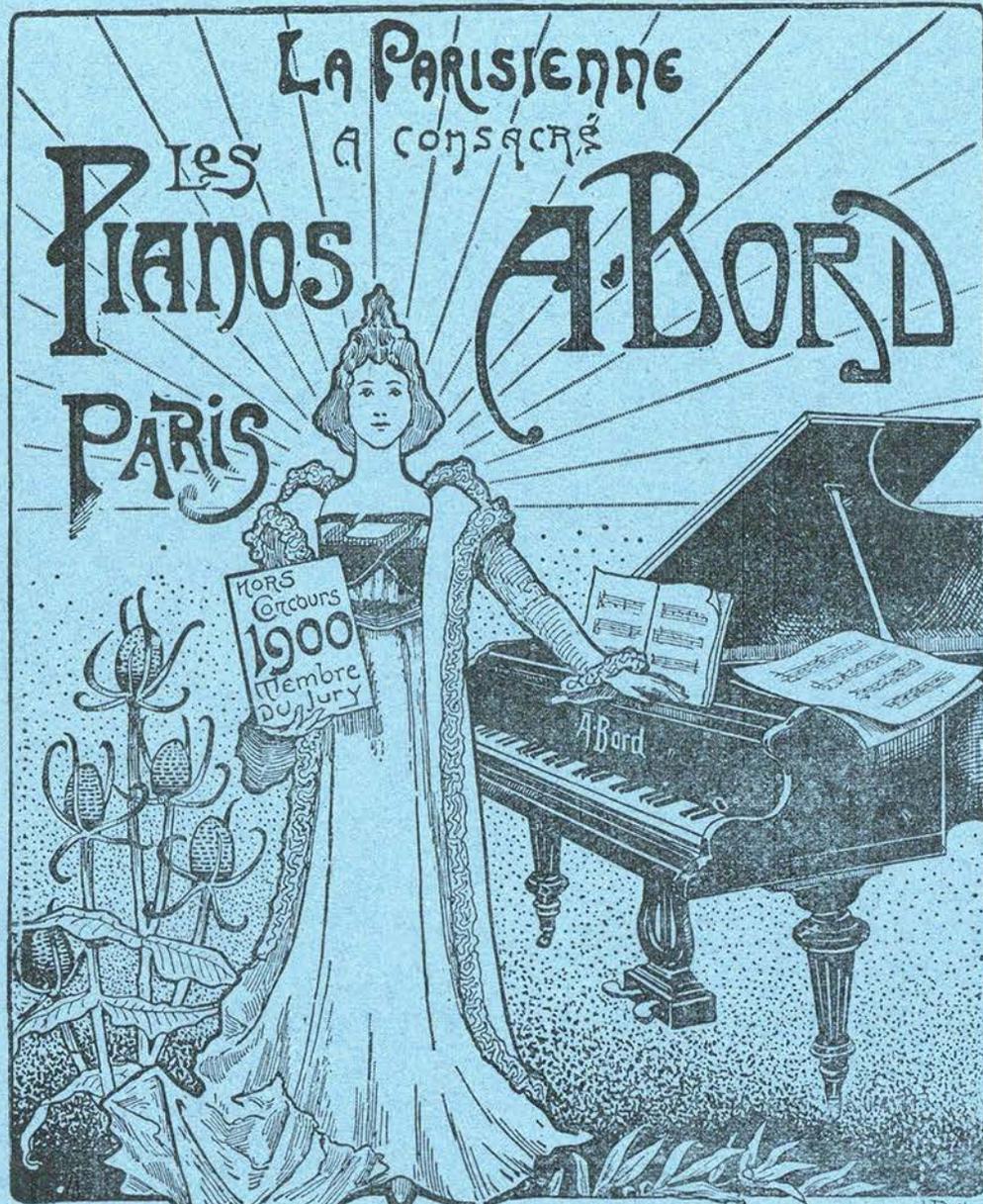


A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
*Praça dos Restauradores, 43 a 49*  
LISBOA



14<sup>bis</sup> BOUL<sup>e</sup> POISSONNIERE *J. Pitte*

Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual..... 3:000  
Produção até hoje ..... 122:000

Exposição Universal de Paris (1900)

Membro do Jury - Hors concours

---

Augusto d'Aquino

RUA DOS CORREEIROS, 92

Agencia Internacional de Expedições

Com serviços combinados  
para a importação de generos estrangeiros

SUCCURSAL DA CASA

**CARL LASSEN, ASIAHAUS**

HAMBURGO, 8

AGENTES Em : — Anvers—Havre—Paris—Londres—Liverpool—New-York

Embarques para as Colonias, Brazil, Estrangeiro, etc.

Telephone n.º 986.

End. tel. CARLASSEN—LISBOA

---

**PEARKS' TEA** \*

OMELHOR CHÁ PRETO

**THORNE'S WHISKY**

OMELHOR DE TODOS

\* **CHAMPAGNE BINET**

O PREFERIDO POR TODOS

**BÉNÉDICTINE** \*

O MELHOR DOS LICORES

---

Unicos representantes

**Wheelhouse & Mackee**

138, RUA AUGUSTA, 2.º

Telephone n.º 3298.

**LISBOA**

---

# GAVEAU Grande Fabrica DE PIANOS

SÉDE SOCIAL: 45 e 47, Rua La Boetie - PARIS

OFFICINA MODELO: Fontenay-sur-Bois (Seine)

**Hors Concours**: Barcelona (1888)—Moscow (1891)—Chicago (1893)—  
Amsterdam (1895)—Paris (1900).

**Diplomas d'Honra**: Amsterdam (1883)—Antuerpia (1885)—Bruxellas  
(1888)

**Grand Prix**: Hanoi (1893)—Liège (1905).

Na Casa Lambertini encontra-se sempre um variado sortimento de  
x x pianos d'esta reputada fabrica x x



## Ernesto Vieira

Diccionario musical, ornado de numerosas gravuras (2.<sup>a</sup> edição) 17800 réis.

Diccionario biographico de musicos portuguezes, 2 vol., adornados com 33 retratos, fóra do texto e na sua maior parte absolutamente ineditos, broch. 47000 réis.

*Encadernado com capas especiaes* 57500 réis.



Redacção e admin. Praça dos Restauradores, 43 a 49. Comp. e impressão Typ. Pinheiro, R. Jardim do Regedor, 39 e 41

SUMMARIO : — Os charamelas da cidade de Lisboa.

— As faculdades de trabalho de Massenet, seu pretendido valor. — Instrumentos portuguezes  
— Theatro de S. Carlos. — Concertos. — Noticiario. — Neerologia. — Caixa de Socorro a Musicos Pobres

## Grandezas municipaes de outr'ora

### OS CHAMELHAS DA CIDADE DE LISBOA

Pelo texto do documento que abaixo publicamos, e se encontra no Liv. 3.<sup>o</sup> de «Contratos, Obrigações e Capellas» do Archivo da Camara Municipal de Lisboa, se mostra que na vigencia do seculo XVII se fazia a mesma Camara acompanhar em todos os actos publicos, taes como entradas solemnes das rainhas, entrega das chaves da cidade, cortejos varios e diversas procissões, de um corpo de charamelas que precedia a Magistratura do Concelho, imprimindo ao acto o cunho da autoridade municipal e grandeza da Cidade.

Como no documento de que se trata ha especial referencia ás *procissões* a que a Camara tinha de comparecer, bem parece que se explicou terem estas attingido o numero de 19, na segunda metade do seculo XVIII.

Sem empregarmos dar a pauta de todas ellas, mencionaremos, comtudo, as duas de janeiro, dias 20 e 22, em honra dos Padroeiros da cidade, S. Sebastião e S. Vicente, as duas de junho, dias 12 e 13, vespera e dia de Santo Antonio de Lisboa, as duas de agosto, das quaes, uma politica, a da commemoração da batalha de Aljubarrota, em 14, outra, a de Nossa Senhora das Neves, em 5.

Havia mais duas politicas, a que se fazia a 25 de outubro, dia dos santos Chrispim e Chrispiniano, pela tradição, então corrente, de ser neste dia que D. Affonso Henriques entra-

ra em Lisboa, e a do 1.<sup>o</sup> de dezembro, anniversario da aclamação de D. João IV.

Afóra estas, havia a do voto pela peste de 1569, dos artilheiros, ou «de Nossa Senhora da Saude», a chamada «da Cidade», ou de *Corpus Christi*, a de Nossa Senhora dos Martyres, a 13 de maio, e outras mais.

Conclue-se do documento que vamos transcrever que esta grandeza da Cidade, de se fazerem acompanhar as vereações della em publico por trombetas, charamelas e saca-buxas era antiga, mas não estava regulamentada, ou melhor, definidas as obrigações do *chefe de banda*, e as correspondentes remunerações.

A esta falta obviou, pois, o seguinte contracto, cuja orthographia, para melhor intelligencia dos leitores, uniformamos pela antecessora da actual reforma :

«Obrigaçõ que fez Marcos Nunes mestre das charamelas da Cidade a ter estas promptas para todas as festas e procissões da Cidade, e aonde ella o mandar.

«Aos dez dias do mez de fevereiro de mil seis centos e vinte oito annos, nesta cidade de Lisboa e pousadas de mim escrivão, pareceo Marcos Nunes mestre de charamelas da Cidade, e por elle foi dito, que em Camara se mandára que elle fizesse termo das obrigações que tocavam ao dito cargo, porquanto sem isso se lhe não havia de passar carta delle, nem passar mandado para ser pago do que se lhe estava devendo ; pelo que logo perante mim escrivão, e das testemunhas ao diante nomeadas, por elle foi dito que elle de sua boa e livre vontade, e por lhe estar bem, por este termo de obrigaçõ declarou e disse que elle se obrigava a servir a Cidade com cinco charamelas,

a saber: dous tipples e um tenor, um contralto e um saca-buxa, <sup>1</sup> todas pessoas dextas na dita sua arte, com os quaes se obriga a tanger em todas as procissões e actos publicos em que a Cidade se achar, assim antigos, como quaesquer outros que de novo ordenar, que todos ha aqui por expressos e declarados, e a todos acudir pontualmente a seu tempo, sem falta alguma, e assim em todas as mais occasiões e festas a que a Cidade o mandar, sem a isso pôr dúvida nem embargo algum. E para tudo assim cumprir, obrigou sua pessoa e bens moveis e de raiz, havidos e por haver, para que sendo caso que haja por seu respeito falta alguma <sup>2</sup> nas ditas procissões e actos publicos, possa a Cidade tomar outras quaes lhe parecer, á sua propria custa, e outro sim é contente que o védor das obras e seu escrivão seja seu apontador, e se lhe não pague sem certidão sua, e haverá sómente de ordenado por todo este trabalho para todos cinco, em cada um anno, quarenta mil réis, aos quarteis d'elle, tanto em um como em outro, os quaes lhe irão em folha, dez mil réis em cada quartel, e com esta quantia se dá por pago e satisfeito de todo o dito trabalho, e além dos ditos quarenta mil réis, lhe dará a Cidade, emquanto a servir de seu charamela, o andar de cima de umas casas da Cidade que se servem pela escada do marco <sup>3</sup>, em que até agora viveu, e dantes, seu pae, que outro sim foi charamela da cidade, e de como tudo disse e se obrigou, firmei eu, escrivão, este termo de obrigação, para se meter no cartorio, por mandado da Cidade, o qual o dito Manoel (*sic*) Nunes assignou. Testemunhas que foram presentes: Paulo Coelho, homem da Camara, e Gaspar Pereira, guarda della. Fernão Coelho, De Marcos Nunes, uma cruz; Paulo Coelho, Francisco Pereira de Abreu. <sup>4</sup>

#### Transcripção de G. de B.

<sup>1</sup> Quere dizer: cinco musicos, aos quaes Marcos Nunes attribuia indistinctamente a designação de charamelas, «todos, como adiante declara, «pessoas dextas na dita sua arte.»

No art. do *Diccion. de Musica*, relativo a «Charamela», do distincto musicographo, sr. Ernesto Vieira, nosso presado amigo, explica o conspicuo Prof. a imperfeita construcção deste instrumento; dá noticia das suas diversas dimensões e do pouco agradável effeito que produziam. Mostra, em summa, como a charamela foi a antecessora do oboé e do clarinete, instrumentos aperfeiçoados della. Sacabuxa, segundo o predito escriptor, era o «nome antigo do trombone.»

<sup>2</sup> Hoje escreveríamos primeiro o adjectivo.

<sup>3</sup> D. João I, por Alv. datado da era de 9 de janeiro de 1444, fixou o imposto de tonelagem em um *marco* de prata, para todos os navios

## As faculdades de trabalho de Massenet; seu pretendido valor.

(Conclusão)

Dizendo eu que os esforços exagerados dum homem estão longe de serem muito elogiaveis, pareço sem duvida um mandrião que sofisticadamente procura justificar-se. De modo algum! Eu nunca aproveito em interesse proprio as minhas ideias. Mandrião não pôde ser quem em quatro anos escreveu mais de mil paginas que não estão editadas porque arranjar editor é mais difficil do que talvez se julgue, quem está sempre mais ou menos *surmené*, quem emfim, por excesso de trabalho sofreu duas crises terribes de neurastenia!

Posso pois, bem criticar as faculdades de trabalho dos outros. Com esse direito me reconheço bem. Direi portanto: Massenet não é um verdadeiro artista e não o é, sobretudo pela disciplina exagerada da sua vida. O meu trabalho tem sido intensissimo mas tambem muitissimo irregular. E mais regular ele podia ser pois é á filosofia e á psicologia que sobretudo me tenho dedicado, mais do que á arte para que só agora, depois da minha alma ter sido bem agitada por verdadeiras convulsões espirituas que a vida em mim despertou, para que só agora me sinto com forças, E agora, por isso, a indisciplina do meu estudo aumentará muitissimo!

A obra de Massenet de modo algum possuidora da inspiração livre que toda a obra d'arte deve possuir, exátamente por seus esforços exagerados que em si mostram já a carencia absoluta duma alma de artista — um verdadeiro artista no seu arrebatamento genial de modo algum pôde procurar esforços; é espontaneo porque fatalmente tem de o ser — essa obra tão injustamente apreciada nos nossos tempos, nestes tempos de materia que por o serem, ao grande trabalho, sempre material, forçado, prestam culto, essa obra é absolutamente fria, por vezes pretenciosa, sempre cabotina!

Os discipulos dum criador, exagerando quasi sempre a sua tendencia, salientam apenas o esqueleto dela a que tiram as palpitações da carne, os nervos, a vida... E isto se deu na escola de Michel'Angelo e modernamente

de cem toneladas para cima, que viessem ancorar no porto de Lisboa. Daquella unidade, o titulo da repartição municipal, onde se cobrava o antiquissimo imposto.

<sup>4</sup> Parece que a testemunha Gaspar Pereira teve impedimento, sendo substituida á ultima hora por esta.

na de Wagner! Porventura se deu o mesmo com os discipulos de Massenet. A criação deste resume-se na adaptação da musica ao drama moderno que por completo desconhece as profundas concepções da tragedia antiga, o seu sublimismo idial e que interpretando empiricamente a vida, não no seu fundo, na sua essencia espiritual, é chão, mundano, possuidor dum materialismo verdadeiramente opressor. Não me refiro ao teatro de Ibsen, por exemplo, que não é da nossa época, que é do futuro apesar de ainda infelizmente conter restos desse drama chamado naturalista e que no fundo tão mal comprehende o sublimismo da natureza que é todá um Espirito!... Esse drama que se superficializando, apenas adquiriu uma plasticidade maior do que a da antiga tragedia que com essa plasticidade tocara a essencia do Universo, da materia que na rialidade não existe, esse drama moderno se em si já não possui espirito, ainda mais mostra a sua insipida nudez quando adaptando-a a si deprava a musica. Esta, sendo formada pelas sensações mais dinamicas, mais proximas do Espirito, possui uma essencia naturalmente superior; como póde pois, adaptar-se a uma obra duma natureza diversa, duma natureza mesquinha, bem material?... O resultado dessa forçada adaptação é sem dúvida, a acentuação da moderna inferioridade dramatíca. O drama ainda fica piór do que já é e a musica é absolutamente profanada. E' isto que sobretudo se dá com os discipulos de Massenet, mais talvez do que com ele. Basta recordar a banalissima cêna dos bebedos do *Caminheiro* de Leroux. A musica para exprimir a materia tem de ser profundamente grandiosa, duma grandiosidade material embora, como é em Wagner, na sua segunda maneira, e se esse materialismo, como materialismo está longe de ser idial, absolutamente superior, o que se dirá então, do materialismo insipido, embora disfarçado, da escola de Massenet?

Eu disse que os discipulos dum criador exageram quasi sempre, tornando *maniérée* a tendencia do Mestre, mas isto que é deploravel na escola de Michel'Angelo e mesmo de Wagner, na escola de Massenet é um bem, pois salienta apenas o absurdo inadmissivel de tal escola. Massenet quiz ser original á força e como não tinha inspiração para isso, sendo até certo que apesar do seu desejo plagiou varios compositores, resolveu ser original numa ideia mesquinha, absurda, e criou o drama lyrico, depravação indecorosa do espirito da musica!

Tenham paciencia, senhores criticos benevolos, que eu pertenço a uma categoria diversa da vossa, áquela em que o maior culto é prestado á Verdade!...

Dezembro de 1911.

Raul Leal.

## INSTRUMENTOS PORTUGUEZES

Conforme haviamos promettido no numero anterior, fomos examinar o auto-pianista portuguez, que tem estado em exposição na casa Moniz & Fonseca, e devemos dizer que nos fez a melhor das impressões pelo optimo acabamento de todas as suas partes componentes e pela adaptação conscienciosa de todos os melhoramentos que ultimamente se tem introduzido n'esta especie de aparelhos.

Já n'estas columnas e por mais de uma vez se tem manifestado uma escassa sympathia por estas machinas musicas, cujo alcance artistico nos pareceu sempre um tanto problematico. Tarde é para modificarmos o nosso sentir a tal respeito; mas tratando-se de um trabalho nacional e de um trabalho que nos parece perfeito no seu genero, falseariamos um dos mais interessantes e sagrados intuitos d'esta publicação, se lhe recusassemos, n'estas paginas, os meios de vulgarisação a que todo o esforço sincero tem direito.

Damos pois gostosamente as seguintes notas, que esclarecerão os nossos leitores, tanto sobre o objecto, como sobre o constructor; foram colhidas do proprio fabricante, a quem directamente entrevistamos para este effeito.

«A fabrica Abel Ferreira da Silva, do Porto, situada na rua do Almada, 544, está montada ha cêrca de quatro annos. Sem ser uma grande fabrica que se possa comparar a qualquer das estrangeiras, está no entanto provida das necessarias machinas e ferramentas para a fabricação de Auto-pianistas, Auto-pianos, Orgãos-orchestras e Orgãos manuaes de systema americano e tem satisfeito todos os pedidos que lhe tem sido confiados.

«Os seus productos teem sido apreciados pelos entendedores, especialmente no Porto onde é muito conhecida e, ha tres annos a esta parte tem tido a maioria da venda de instrumentos do seu genero, especialmente no norte.

«A fabrica constroe Auto-pianistas funcionando com 65, 73 e 88 notas, e fabrica egualmente, mas só com 88 notas, aparelhos automaticos que são collocados no interior dos pianos e accionam sobre todo o teclado. Tanto uns aparelhos como outros, segundo o seu preço, possuem todos os melhoramentos mais ou menos conhecidos, isto é: — o Auto-tempo, o accentuando automatico das notas, a divisão dos baixos e agudos, o pedal automatico, a guia automatica para os rolos de musica correrem bem, registos de ritardando, acelerando e pausa, emfim todos os requisitos para, muito embora automaticamente, obter-se do piano todos os effeitos possiveis que lhe daria a mão

humana e prestar-se á interpretação individual.

«A fabrica Abel Silva não reclama para si o privilegio da invenção dos Auto-pianistas, que já ha muito tempo são conhecidos, mas simplesmente o que deseja frisar é que os seus aparelhos muito embora sejam, na essencia, como todos os outros, não são como nenhuns. Elles representam muitos annos de estudo e um engenho planeado e feito á custa de muita perda de trabalho e sacrificio; reúne em si tudo o que outros teem de aproveitavel, com uma disposição simples e pratica que permite com facilidade deslocar qualquer peça quando seja necessario reparal-a e ainda com a introdução de melhoramentos que constituem invenção propria. A fabrica Abel Silva construindo os seus aparelhos como todos os fabricantes estrangeiros, teve em vista, atendendo ao nosso meio escasso de artifices proprios para as necessidades da reparação, simplificar e tornar acessiveis todas as peças e dar aos seus aparelhos um acabamento especial e cuidado de maneira que todas as peças sejam da maior duração e funcionem com absoluta precisão.

«As madeiras são escolhidas e bem secas, as colladuras feitas em estufa, as peças sujeitas a empenarem ou torcerem são folheadas em cruz, as juntas estão todas encaixadas e as madeiras envernizadas finamente mesmo no interior do aparelho para evitar a humidade, e dar um conjuncto agradável á vista. Uma coisa que é necessario registrar é que no estrangeiro as fabricas de Auto-pianistas não fabricam todas as peças precisas para a completa construcção. Como na construcção de um Auto-pianista a maior mão de obra é em madeira, é essa que as fabricas estrangeiras trabalham, ao passo que as peças de metal são feitas e fornecidas por outras fabricas, como acontece com a fabricacão de pianos em que umas fabricas fornecem teclados, outras mechanicas, outras placas fundidas, etc. A fabrica Abel Silva constroe e fabrica *todas* as peças empregadas nos seus aparelhos, incluindo as rodas de engrenagens, as escalas, as tarrachas, botões de couro, etc. Unicamente a fundição de ferro e metal e nickelagem é que são produzidas em outras fabricas, mas *do Porto*, e o acabamento das peças de metal e ferro tambem é feito na propria fabrica, tudo de baixo da direcção de Abel Silva.

«A fabrica Abel Silva tambem abre os rolos de musica proprios para os seus aparelhos, sendo adaptaveis aos aparelhos de qualquer fabricante estrangeiro.

«Quem tiver de escrever a historia da fabricacão de instrumentos de musica em Portugal tem que mencionar o nome de Abel Ferreira da Silva como o primeiro e actualmente o unico fabricante de — Auto-pianistas, Auto-pianos, Orgãos-orchestra e Orgãos manuaes. *systema americano.*»



## Huguenotes

A grande obra do maestro Meyerbeer, que ha tantos annos não se cantava em S. Carlos reapareceu na noite de 17 de corrente.

Para os antigos frequentadores do theatro lyrico é esta uma das operas que deixou mais gratas recordações, pelo extraordinario desempenho que obteve em diversas epochas.

Somos ainda do tempo da Fricci, uma das primeiras *Valentinas* que tem pisado o palco de S. Carlos, e mais recentemente, lembra-nos com saudade da Borghi, que, com uma voz relativamente de pouco volume conseguia levantar a platéa em varias phrases do duetto com *Marcello* e na celebre phrase *Salva Rau* do quarto acto.

Borghi estava então admiravelmente acompanhada por Tamagno, que nos *Huguenotes* tinha uma das suas corôas de gloria, Nannetti o melhor *Marcello* que temos ouvido e Pandolphini o primeiro *Saint Bris* dos nossos tempos.

Fóra estes artistas, recorda-nos ainda em outras epochas de Gayarre, Masini, Devoyod, um *Nevers* de que todos guardam saudosas recordações e tantos outros artistas que n'aquella opera se distinguiram a ponto de difficilmente serem egualados. Ora uma opera com taes tradições, só se tira do archivo quando ha a certeza que os artistas de que se dispõe, lhe podem assegurar uma perfeita execução. E quando fallamos em artistas não nos referimos só ás primeiras partes, mas tambem aos comprimarios, que é necessario sejam bons, para que varias passagens do primeiro acto e o celebre *septimino* não sejam prejudicados.

Depois de tudo isto é necessario ainda uma boa massa coral e uma orchestra numerosa, composta por bons elementos, dirigida por um maestro que como Kuon, Dalmáu e Mancinelli, saiba tirar partido das situações mais salientes da opera e a ponha em scena com o meticuloso cuidado que ella requer.

Nos *Huguenotes* d'esta epocha só temos uma figura que está no seu lugar e bem no seu lugar. E' o sr. Ancona. Este artista que, mercê da sua bella escola, dispõe ainda de recursos vocaes apreciaveis. cantou a parte de *Nevers* de fórma a provocar legitimos applausos.

E de facto bastaria a quem não conhecesse o sr. Ancona, ouvir-lhe todos os recitativos e frases do primeiro acto, a *Nobile dama* do terceiro, todo o quarto acto, e ainda observar-lhe a sua grande distincção de manelra, embora o *enbonpoint* já se faça sentir. para comprehender desde logo que tinha deante de si um artista fino, intelligente e da escola pura italiana. A seguir ao sr. Ancona collocaremos o baixo Rossato, que embora tivesse que transportar algumas frases, visto a pouca extensão da sua voz, nos deu um *Marcello* muito accetável.

A sr.<sup>a</sup> Crestani, que é uma cantora distincta como o provou na *Aida* e *Mefistofeles*, não tem o volume de voz nem o vigor dramático que requer a parte de *Valentina*. O sr. Hinowieff, com o esplendido órgão vocal de que dispõe podia ser um magnifico *Raul*, mas a sua falta de conhecimentos technicos levam-n'o a prejudicar por vezes o seu trabalho.

Muito elegante no seu *travesti* a sr.<sup>a</sup> Hotkowska, mas a *tessitura* demasiado grave da parte não é de molde a fazer brilhar os seus dotes vocaes.

Quanto á sr.<sup>a</sup> Blanco que n'essa noite fazia a sua estreia da parte de *Margarida de Valois*, não nos parece que mereça o adjectivo com que o seu nome vinha precedido no cartaz.

O sr. Guercia está completamente deslocado na parte de *Saint-Bris*, assim como as segundas partes, orchestra e còros, não concorreram para que a opera tivesse um desempenho regular.

D. Luiz da Cunha.



O adiamento da partida para a Allemanha do grande artista Vianna da Motta, proporcionou ao publico de Lisbôa o ensejo de o ouvir em mais dois concertos, um dos quaes se realisou em matinée, no dia 17 no theatro da Republica.

N'este concerto, a Grande Orchestra dirigida pelo maestro Pedro Blanch, acompanhou ao distincto artista os concertos de Beethoven *em mi* bemol, e de Saint-Saëns em dó menor.

Fóra estas duas obras, executou a orchestra a abertura do *Oberon*.

Todos reconhecem a difficuldades que encerra esta pagina de musica, a começar pelo quartetto das trompas que inicia a obra.

Ora não dispondo n'esse dia o sr. Blanch dos artistas que fazem parte da sua orchestra e que constituem por assim dizer o quartetto de madeira e a totalidade dos metaes, parece-nos que o apreciavel maestro teria andado mais avizado não se arriscando a uma execução de tão grande responsabilidade, logo que não contava com elementos que lhe garantissem um exito seguro, e pouco tempo depois dos triumphos obtidos nos anteriores concertos.

Desculpe-nos o sr. Blanch, a nossa rude franqueza mas custarnos-hia muitissimo que por falta de bôa orientação, pudésse fracassar o emprehendimento, a que o sr. Blanch mettuu hombros e que parece ter sido bem acolhido pelo nosso publico.

Como era pois de prever, tanto na abertura do *Oberon*, como nas peças de acompanhamento, a falta dos artistas a que nos referimos fez-se sentir de fórma a prejudicar, por vezes, a execução das obras citadas.

Vianna da Motta executou magistralmente o concerto de Beethoven, obra de extraordinario interesse esthetico e que o grande artista detallhou nas suas mais insignificantes passagens, sempre com um rigoroso rythmo, sobriedade de estylo e mechanica perfeitissima.

Mas se este concerto nos deliciou, não nos encantou menos o de Saint-Saëns que até aqui desconheciamos.

A parte d'orchestra d'este concerto está tratada com mão de mestre, resultando uma obra symphonica de alto valor, e se o *andante* é uma pagina de musica verdadeiramente suggestiva, não resta duvida que em todos os outros andamentos se reconhecem o brilhantismo, a elegancia, vigor e admiravel factura, de todas as producções do compositor francez.

A solo executou Vianna da Motta obras de Chopin, Mendelssohn, Scarlatti, Liszt, Paderewsky e Strauss.

Especialisaremos a *Tocatta* de Scarlatti que o grande artista executou com extraordinaria leveza, graciosidade e nitidez. De resto em todas as outras obras se mostrou Vianna da Motta o grande virtuose que todos admiram e respeitam.

L. C.

\*  
\*  
\*

A distincta artista e abalisada professora Eugenia Mantelli realisou na noite de 20 do corrente, nas bellas salas da sua residencia, a costumada apresentação das suas discipulas mais adeantadas, convidando para tal fim a imprensa, artistas, amadores e pessoas das suas relações. Nós que temos seguido com verdadeiro interesse estas periodicas audições, podemos garantir que os resultados obtidos demonstram a superioridade de processos de Mme. Mantelli na difficil e delicada missão de professora de canto.

Estas festas puramente pedagogicas tendem a provar o merito do professor, qual o seu systema de ensino e o adeantamento progressivo dos discipulos, e n'esta audição tivemos o prazer de constatar que os creditos de Mme. Mantelli continuam a confirmar-se de uma fórma clara e positiva, visto o sensível adeantamento de todas as alumnas comparados os seus trabalhos com os apresentados no anno anterior.

Figuraram no programma as sr.<sup>as</sup> D. Adelia Alegria, Izabel Ribeiro da Costa, Erna Stock, Laura Herminia Madeira, Maria Canto, Bertha Guimarães, Eça Leal Abecassis, Elsy Rogemmoser, Adelaide Pereira, Helena Pery de Linde, Ophelia Freire, Alice Lopes, Cesarina Lira e Hortense Fontana. O pouco espaço de que dispomos não nos permite uma referencia especial a cada executante e por isso limitar-nos-hemos a dizer, que todas as alumnas se desempenharam com a maior correcção do encargo que lhes foi commettido, sendo ovacionadas com entusiasmo, ovações de que compartilhou a sua illustre professora.

Finda a parte musical foi servida uma profusa ceia, sendo Mme. Mantelli e seu marido de uma extrema amabilidade para com todos os convidados.

L. C.



## PORTUGAL

Já está em nosso poder o valioso inedito do fallecido dr. Sousa Viterbo sobre os charamelas portuguezes dos seculos XV a XVII. Acompanhado de documentos authenticos, directamente extractados da Torre do Tombo, este excripto, que a perda do notavel investigador ainda torna mais precioso, constitue de per si só um subsidio de grande valôr para a historia da musica portugueza e completará dignamente a serie d'artigos da mesma proveniencia que vimos publicando desde 1904.

O artigo que vamos inserir n'estas columnas tem por titulo *O rei dos charamelas e os charamelas-môres*, e começará a ser publicado depois de concluida a monographia da *Harpa*, que começará no numero proximo.

\*  
\*\*

Um outro artigo, de não menos valôr historico, e tratando justamente do mesmo assum-

pto, se publica no numero de hoje. Este porém é baseado sobre documentos do Municipio de Lisboa e deve-se ao favôr, nunca desmentido, e á velha amizade de um outro collaborador da *Arte Musical*, o incansavel e erudito investigador Gomes de Brito, a quem muito agradecemos a preciosa dadiva.

\*  
\*\*

Por mão do deputado, sr. Antonio José d'Almeida, foi entregue ao parlamento o projecto de reforma do Conservatorio, elaborado pelo actual director e aprovado pelo corpo docente d'essa escola.

Contam os jornaes que alguns dos professores do Conservatorio fazem reuniões sobre reuniões, no Atheneu Commercial e outros locaes, com o intuito de *emendar* o projecto do sr. Ribeiro de Carvalho, para o qual tendem *agora* as suas sympathias, depois de ter aprovado o... outro! E' mysterioso este caso. Se o primeiro projecto foi considerado *bom*, só se explica que o do sr. Carvalho seja agora preferido por ser *optimo*. E se é *optimo*, não logramos perceber porque o emendam. Dava talvez menos trabalho ter emendado o primeiro antes de o aprovar.

\*  
\*\*

O maestro Giannetti, actual director d'orchestra do theatro de S. Carlos, convidou o nosso illustre collaborador Alfredo Pinto (Savagem) a escrever-lhe um libretto d'opera. Giannetti é auctor de uma outra opera, já cantada em Italia e no Real de Madrid, e que tem por titulo *Christo na festa de Purius*.

## ESTRANGEIRO

A quarta época da *Société des Concerts Français* em Londres, no Bechstein Hall, abriu a 28 de novembro tendo no programma deste primeiro concerto obras de Amedée e Maurice Reuchsel e peças de canto de Charles Bordes. O segundo da época realisou-se a 17 do corrente e era dedicado á musica franceza dos seculos XVII e XVIII. O terceiro, a 29 de março, dará o quarteto de cordas de Franck e obras de canto de E. Chausson. O quarto concerto está annunciado para 29 de maio com obras de Debussy e Roger Ducasse.

\*  
\*\*

M. Monod, director da *Revue Historique*, assistiu á representação do *Ring* no theatro de Bayreuth em 1876 e escreveu a Wagner, dizendo a funda impressão que essa obra lhe tinha

produzido; lamentava porém, que a *pièce bouffe* sobre o cêrco de Paris, escripta por Wagner em 1871, tivesse creado a impossibilidade, para o publico francez, de formar opinião imparcial sobre as suas obras musicaes. Wagner, em resposta, escreveu de Sorrento, com a data de 25 de outubro de 1876, uma carta muito extensa e interessante, que foi publicada pela primeira vez na *Chronique Musicale*. Referindo-se ás representações do seu theatro, nota o grande compositor allemão, que ellas foram mais intelligentemente apreciadas pelos criticos francezes e inglezes do que pelos allemães.

\*  
\*\*

A symphonia cujo manuscripto assignado por Beethoven foi recentemente descoberto pelo professor Fritz Stein em Jena e por elle considerada como authentica (obra de mocidade do glorioso compositor) vae ser executada pela primeira vez em Leipzig regida pelo prof. Winderstein. Tambem será dada em Meiningen sob a direcção de Max Reger e em Petersburgo e Moscou regida por A. Siloti.

\*  
\*\*

Os editores da correspondencia do celebre violinista Joachim são: seu filno Herr Johannes Joachim e o seu biographo e collaborador no conhecido methodo de violino, Andreas Moser.

\*  
\*\*

Sir Edward Elgar, o primeiro compositor da Inglaterra contemporanea, está trabalhando numa nova obra, *The Crown of India*, que será executada pela primeira vez no Colyseu de Londres, na proxima primavera.

\*  
\*\*

Tambem em Inglaterra se agita a questão da musica nacional e em particular da opera. Assim o attesta o livro *Music and Nationalism* de Mr. Cecil Forsyth em que o problema da criação de uma opera ingleza é abordado com todo o entusiasmo. Mr. Forsyth, partindo do principio: que todas as nações são igualmente musicaes (?) attribue o não—desenvolvimento da musica ingleza á falta de fixação num determinado estylo.

\*  
\*\*

Fala-se numa *Saison de Paris*, inspirada aos srs. Messager e Broussan pela *Season* de Londres (e talvez pela estação do anno passado no Châtelet) que não terá aliás nada de francez. Deve principiar por obras allemães

dirigidas por allemães e russos e continuar com operas italianas. Essas representações terão logar em maio proximo, pela ordem seguinte: duas representações do *Tristão*, dirigidas por Arthur Nikisch, duas representações dos *Mestres Cantores*, dirigidas por Hans Richter; um cyclo da *Tetralogia*, dirigida por Weingartner, depois operas italianas ainda não ouvidas em Paris, entre outras o *Mephistophiles* de Boito e *La fanciulla del West* de Puccini. De entre os interpretes destacaremos os nomes de Madame Bréval e dos srs. Franz, Schaliapine e Caruso.

\*  
\*\*

Vae-se erigir em Neuilly, nos terrenos da propriedade da actriz Jane Hading, um *Theatro e Conservatorio* que funcionará parallelamente e *com o mesmo corpo docente* que o da rua de Madrid. Esta concorrência suburbana ao Conservatorio de Paris, tem despertado um certo espanto nos meios musicaes.

\*  
\*\*

A reforma do Conservatorio de Paris acaba de crear duas classes novas: de harpa chromatica e de preparação ás funcções de regente de orchestra. Já foram approvadas as necessarias verbas.

\*  
\*\*

O grande acontecimento da época em S. Petersburgo, foi a representação, na Opera, da *Kowantschina*, drama lyrico de Moussorgsky. A obra, admiravelmente montada e interpretada, foi acolhida com delirante entusiasmo. O papel principal foi creado de maneira soberba pelo grande cantor (baixo) russo, Schaliapine.

\*  
\*\*

O Theatro Wagner de Bayreuth foi alugado para uma serie de representações das obras de Strauss, entre elles *Ariana em Naxos*, a mais recente.

\*  
\*\*

Pelo editor Durand, acaba de ser posta á venda, a partitura, formato de algibeira, dos fragmentos symphonicos *Daphnis et Chloé* de Maurice Ravel. Sobre esta obra, escrevia, no *Courrier Musical*, (14.º anno, n.º 8) o notavel critico Jean d'Udine: J'aime décidément beaucoup, mais beaucoup, la musique d'orchestre de M. Ravel. Il y a deux ou trois ans, je m'étais déjà senti très attiré par sa petite suite espagnole. je n'en ai pas le titre exact bien présent à l'esprit; cette fois, les morceaux du ballet écrit par lui, en vue des danseurs russes,

m'ont tout à fait conquis. D'abord cette musique a la qualité, primordiale, ce me semble, pour de la musique de danse, d'être plastique. A notre époque, ou les musicographes se piquent volontiers de compétence, j'ose dire que je suis particulièrement compétent en la matière. J'ose même prétendre (j'ai de l'audace mais c'est ainsi) que, sur toute la surface du globe, nous ne sommes probablement, à l'heure qu'il est, que deux hommes vraiment compétents là dessus. J'ai l'honneur d'être l'autre. Par conséquent, lorsque je dis que la musique de M. Ravel est bonne à danser, c'est un éloge tout à fait objectif que je lui adresse. En tant que sonorité, je l'aime d'ailleurs infiniment. Si j'en voyais la réduction au piano, je ne parlerais probablement pas dans les mêmes termes de ce *Daphnis et Chloé*, car je pense que, chez M. Ravel, c'est sa couleur orchestrale, seule, qui me séduit. Elle me séduit au plus haut point. Il y a toujours du félin, des miaulements, quelque chose entre le souffle du matou et la plainte du vent, dans son instrumentation singulière. Elle vaut surtout par sa tension nerveuse, par sa contractilité, ayant quelque chose à la fois de souple et de tendre, qui fait ressort et qui est vraiment tout à fait neuf. Du reste, aussi éloignée que possible du debussysme, quoiqu'on bavarde, car elle a le rythme, beaucoup de rythme, et la vie intérieure des tissus. L'orchestre de M. Ravel (j'aimerais pouvoir en dire autant de son harmonie, mais je n'ose) diffère de l'orchestre de l'auteur de *Pelléas* autant qu'un muscle qui s'étire diffère d'un nuage de confetti. Ces deux maîtres n'ont entre eux aucun rapport, et il faut être totalement dénué du sens de la valeur motrice des sons, pour confondre les éparpillés statiques de l'un avec l'élasticité si continue, si cohésive de l'autre.



Registramos o falecimento dos srs. Augusto da Paixão, músico de 1.ª classe, reformado, e professor da orchestra do theatro da Rua dos Condes — e José Joaquim Diniz, mestre de musica da *Sociedade União e Desejo*.

\*  
\*  
\*

A's notas que demos no ultimo numero a proposito do falecimento do considerado professor sr. Joaquim Antonio Martins, temos

a acrescentar que este artista exerceu o cargo de contramestre das bandas de infantaria 4 e 5 e antiga Guarda Municipal de Lisboa, onde os seus meritos foram sempre muito apreciados, não só como solista mas tambem como ensaia-dor.

Tendo requerido a sua reforma foi indigitado para organizar a fanfarrã d'engenharia, que se fez ouvir nos passeios da capital com geral agrado.

\*  
\*  
\*

Falleceu Albert Diot, fundador e, enquanto os seus padecimentos o permittiram, director da revista *Le Courier Musical*. Quem escreve estas linhas correspondeu-se com Albert Diot e guarda a recordação da sua perfeita cortezia e rara erudição.

\*  
\*  
\*

Victimado por uma apoplexia, finou-se em Leipzig aos 54 annos o conhecido critico Arthur Smolian. Era Smolian quem fazia as noticias explicativas das partituras, formato de algibeira, da edição Eulenburg.

## Caixa de Socorro a Músicos Pobres

por iniciativa da

### ARTE MUSICAL

- I — Aceitam-se quaesquer donativos ainda os mais insignificantes, por uma só vez.
- II — A importancia total dos donativos é applicada á compra de titulos do governo, cujo rendimento será distribuido pelos artistas mais necessitados, que requeiram subsidio á administração da revista.
- III — Será publicada em todos os numeros da *Arte Musical* a lista do subscriptores e quantia com que subscreverem.
- IV — Na séde da administração da revista e mais tarde, nos estabelecimentos de musica, theatros, salas de concertos, etc., que o consintam, serão expostos meallheiros especiaes para o mesmo fim.
- V — Nas columnas da *Arte Musical* virá publicado annualmente um balanço promenorizado do movimento da Caixa.

Transporte . . . . .	810\$010
Affonso Vargas (5.º donativo) . . . . .	1\$350

Segue réis . . . . .	811\$360
----------------------	----------

\* **A. HARTRODT** \*

Agencia de Transportes Internacionaes

Despachos e Seguros Maritimos

**CASAS PRINCIPAES : HAMBURGO e LONDRES**

Succursaes : ANVERS (Antuerpia), BREMEN, LIVERPOOL, GENOVA, GOTHENBURGO, LEIPZIG e LUBECK

Recommenda aos importadores portuguezes os seus serviços d'expedições em grupagem, para Lisboa, Porto, Madeira, Ilhas e Colonias portuguezas, de qualquer dos portos acima.—Todas as informações relativas a serviços de transportes, despachos e seguros, seja para importação ou para exportação de mercadorias, são promptamente fornecidas a quem as sollicitar ao seu agente em Portugal:

**MARTINS E GALA, Limitada**

Rua do Crucifixo, 8, 2.º — LISBOA

**C**ura da Asthma

E BRONCHITES CHRONICAS  
COM O

— LICOR LOPES —

108 PH. CENTRAL 110  
R. de S. Paulo, Lisboa

GARRAFA 1\$500 RÉIS

PELO CORREIO, 1\$700 RÉIS

**LIVRARIA CAMÕES**

DE

**JOÃO GONÇALVES**

Rua Augusta, 185 - Lisboa

Antiga CASA VEROL JUNIOR

Compra e vende livros de estudo novos e usados para as Escolas primarias, Liceus e Normaes. Romances e peças theatraes. Livros classicos, Gravuras, etc. Encarrega-se de encadernações por preços limitados.

**Pianos** das principaes fabricas: **Bechstein, Pleyel, Gaveau, Hardt, Bord, Otto**, etc. ✕ ✕

**MUSICA** dos principaes editores — **Edições economicas** — Aluguel de musica. ✕

**Instrumentos diversos**, taes como: **Bandolins, violinos, flautas, ocarinas**, etc.

PEÇAM-SE OS CATALOGOS

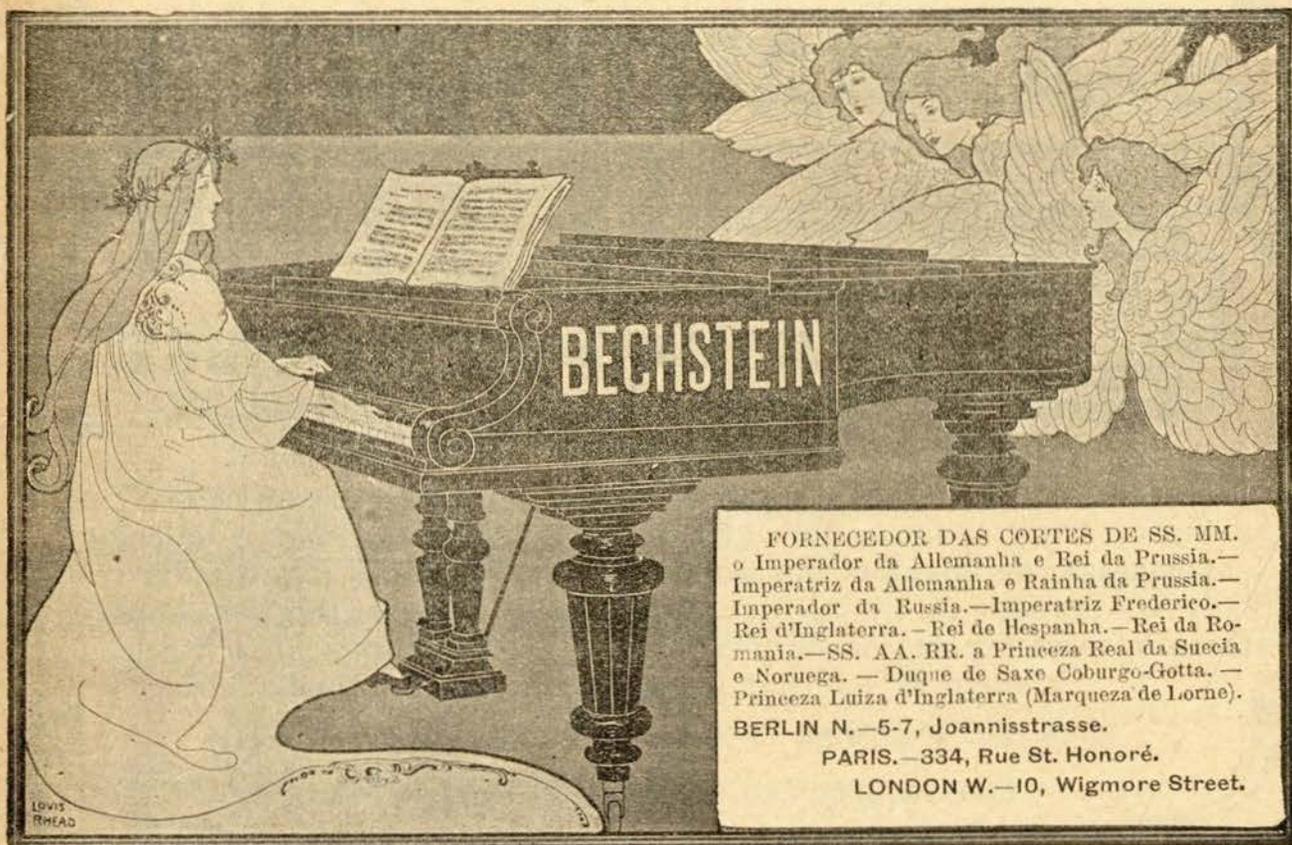


Praça dos Restauradores

A ARTE MUSICAL

Publicação quinzenal de musica e theatros

LISBOA



FORNECEDOR DAS CORTES DE SS. MM.  
o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia.—  
Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia.—  
Imperador da Russia.—Imperatriz Frederico.—  
Rei d'Inglaterra.—Rei de Hespanha.—Rei da Ro-  
mania.—SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia  
e Noruega.—Duque de Saxe Coburgo-Gotta.—  
Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).  
BERLIN N.—5-7, Joannisstrasse.  
PARIS.—334, Rue St. Honoré.  
LONDON W.—10, Wigmore Street.

Representante e UNICO DEPOSITARIO dos

CELEBRES **BECHSTEIN**  
PIANOS

Casa Lambertini \* Praça dos Restauradores

Empresa Mobiladora \* MIGUEL FERREIRA

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e Prestações resumidas

Lisboa \* 256, 258, RUA DA PALMA, 260 e 260-A

# La Hacienda



REVISTA mensal illustrada sobre agricultura criação de gado e industrias ruraes. Editada em portuguez em Buffalo, N. Y., E. U. A., para o beneficio dos Snrs. Agricultores, Commerciantes, Banqueiros e outras pessoas amantes do progresso. Assignatura annual 12\$000 moeda brazileira, ou 4\$000 moeda portugueza. Para mais informações dirija-se á

**LA HACIENDA COMPANY**

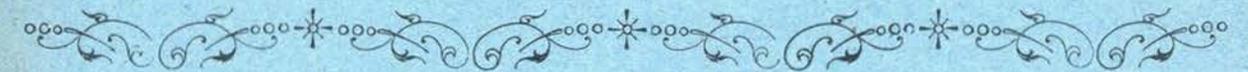
Dept. N. BUFFALO, N. Y. E. U. A.

**Grande Hotel**  
**de Inglaterra**  
Praça dos Restauradores  
**LISBOA**

Aquecimento pelo vapor  
em todos os aposentos

Jantares-concertos  
todos os dias

**HOSPEDAGEM COM PENSÃO**  
desde 2\$000 réis  
Para familias com permanencia  
**Preços especiaes**

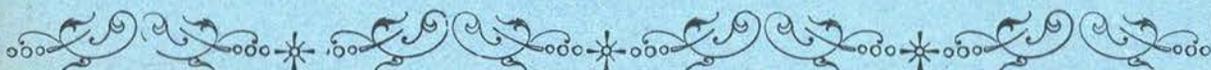


BERLIM **CAROL OTTO** BERLIM

Os pianos de **Carol Otto** são a cordas cruzadas, tres cordas, sete oitavas, armação de ferro, sommeiro em cobre ou ferro dourado, teclado de marfim de primeira qualidade, machinismo de repetição, systema aperfeiçoado.

Exterior elegante — Boa sonoridade — Afinação segura — Construcção solida

BERLIM **CAROL OTTO** BERLIM



# Professores de musica

- Adella Heinz**, professora de piano, *Rua das Gaiotas, 20 C, 1.º E.*
- Alexandre Rey Colaço**, professor de piano, *Rua N. de S. Francisco de Paula, 48.*
- Alfredo Mantua**, professor de bandolim, *Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º*
- Antonio Soller**, professor de piano, *Rua Malmerandes, 32, PORTO.*
- Arthur Trindade**, professor de canto, *Rua Barata Salgueiro, 11, 1.º*
- Carlos A. Tavares d'Andrade**, prof. de piano, *R. Thomaz d'Anunciação, 21, 1.º, D.*
- Carlos Gonçalves**, professor de piano, *Rua do Monte Olive, 12 C, 2.º*
- Carolina Palhares**, professora de canto, *Rua de S. Bento, 137, 3.º E.*
- Elisabeth Von Stein**, professora de violoncello. *R. S. Sebastião das Taipas, 75, 3.º D.*
- Ernesto Vieira**, *Rua de Santa Martha, 232, A.*
- Eugenia Mantelli**, professora de canto e piano, *Rua do Mundo, 84, 2.º*
- Flora J. Nazareth e Silva**, professora de piano, *Rua N. do Loureiro, 12, 1.º D.*
- Francisco Bahia**, professor de piano, *Rua Luiz de Camões, 71.*
- Francisco Benetó**, professor de violino, *Costa do Castello, 46.*
- Gertrudes Maria de Barros**, professora de piano, *Rua Ilha do Pico, 33, r/c.*
- Guilhermina Callado**, prof. de piano e bandolim, *Rua Paschoal de Mello, 131, 2.º, D.*
- Joaquim A. Martins Junior**, professor de cornetim, *Rua das Salgadeiras, 48, 2.º*
- Léon Jamet**, professor de piano, órgão e canto, *Travessa de S. Marçal, 44, 2.º*
- Lucila Moreira**, professora de musica e piano, *Avenida da Liberdade, 212, 4.º D.*
- M.<sup>me</sup> Sanguinetti**, professora de canto, *Rua S. Domingos á Lapa, 82, 2.º*
- Manuel Gomes**, professor de bandolim e guitarra, *Rua das Atofonas, 31, 3.º*
- Marcos Garin**, professor de piano, *Calçada da Estrella, 20, 3.º*
- Maria Margarida Franco**, professora de piano, *Rua Formosa, 17, 1.º*
- Philomena Rocha**, professora de piano, *Rua da Imprensa Nacional, 73, 2.º*
- Rodrigo da Fonseca**, professor de piano e harpa, *Rua de S. Bento, 47, 2.º E.*

## A ARTE MUSICAL

Preço por assignatura semestral  
Pagamento adiantado

Em Portugal e Colonias .....	1\$200 réis
No Brazil (moeda forte) .....	1\$800 »
Estrangeiro .....	Fr: 8

**Preço avulso 100 réis**

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

**PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49 — Lisboa**